



COPA DO MUNDO FIFA 2026

Jogo do Brasil pode dobrar faturamento de bares hoje

Com ponto facultativo e a Seleção Brasileira em campo contra o Japão, às 14h desta segunda-feira, setor espera movimento 100% maior e reforça equipes

» PAULO GONTIJO
» GIOVANNA KUNZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O dia tradicionalmente “mais fraco” da semana para bares e restaurantes promete se transformar em um dos mais lucrativos do ano. Com o Brasil em campo pela Copa do Mundo de 2026, às 14h de hoje, e o decreto de ponto facultativo dos governos federal (a partir das 11h) e do Distrito Federal, além dos órgãos do Judiciário e do legislativo, empresários do setor estimam que o faturamento poderá dobrar em comparação a uma segunda-feira comum.

A expectativa é de que milhares de que brasilienses aproveitem a folga para emendar o almoço com a transmissão da partida entre Brasil e Japão, válida pela fase mata-mata do Mundial. Para atender ao aumento da procura, estabelecimentos reforçaram estoques, reorganizaram escalas e anteciparam a entrada de funcionários que normalmente trabalhariam apenas no período da noite.

Segundo o presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar-DF), Jael Antonio da Silva, a expectativa é de um dos melhores resultados financeiros desde o início da competição. “Realmente aumentou a expectativa de um bom faturamento. Vamos assistir e torcer nos bares pela vitória do Brasil”, afirmou.

De acordo com ele, o reforço nas equipes foi necessário para atender ao aumento da demanda durante o horário do almoço e da partida. “Foi apenas uma ajuda no dia, com o pessoal da noite chegando mais cedo”, explicou. O dirigente estima que o faturamento do setor seja até 100% superior ao registrado em uma segunda-feira sem Copa do Mundo: “A expectativa é dobrar o faturamento”.

A movimentação vem sendo percebida desde a fase de grupos. No restaurante Fausto & Manoel, na 406 Sul, o gerente Ronaldo Joaw contou que a procura cresceu significativamente durante os jogos da Seleção. “Todo dia já é cheio, mas, em dia de Copa, é uma loucura. A casa fica lotada, tem fila na porta e muita gente esperando para entrar”, relatou.

Para acompanhar o aumento da clientela, o restaurante ampliou a equipe desde o início da competição. “A gente ampliou bastante o quadro de funcionários já pensando no movimento agitado da Copa”, disse, destacando que a mudança também alterou completamente a rotina das segundas-feiras, tradicionalmente um dia de menor movimento: “Normalmente seria um dia de folga para parte da equipe, mas agora todo mundo trabalha. Temos praticamente o dobro de pessoas escaladas por causa do jogo”.

Segundo Ronaldo, as folgas são remanejadas para outros dias da semana ou compensadas conforme a escolha dos colaboradores. Para hoje, a expectativa permanece elevada. “O jogo do Brasil não tem erro. A expectativa é de casa cheia durante todo o dia”, ressaltou.

Sem reservas

A procura também aumentou no Beirute da Asa Sul. Segundo o gerente Gilson Paulo, o restaurante vem recebendo diversas ligações de clientes interessados em garantir

uma mesa para acompanhar a partida. “Tem muita gente ligando fazendo reserva”, contou. Para atender aos torcedores, a casa vai transmitir o jogo em quatro televisores, sendo dois na área interna e dois na externa. “A gente tenta organizar o pessoal que faz reserva para ficar mais próximo do jogo, porque eles vêm exatamente para assistir”, explicou.

O grupo Cajupar, formado pelos bares Caju Limão, Responsa e Caminito, adotou uma estratégia diferente para receber os torcedores hoje, a partir das 11h30: os estabelecimentos — sempre lotados em dias de jogos do Brasil pela Copa do Mundo — não trabalharão com sistema de reservas. Segundo a gerente de Marketing, Michelly Pantoja, os clientes poderão chegar a qualquer momento a partir desse horário para garantir uma mesa conforme a ordem de chegada. “A proposta é tornar o atendimento mais dinâmico e evitar que mesas reservadas fiquem vazias porque os clientes não comparecem. Com a lotação seja atingida, será formada uma fila de espera e os torcedores que não conseguirem lugar poderão acompanhar a partida em pé, mantendo a experiência de assistir ao jogo junto com a torcida”, explicou.

Ao contrário do grupo Cajupar, o Oficina Bar está trabalhando com reservas para os dias de jogos, mas, para hoje, não há mais vagas em nenhuma das duas unidades, localizadas nas asas Norte e Sul. É que, para deixar o ambiente ainda mais animado, o estabelecimento fez uma “convocação” especial de clientes que costumam frequentar a casa. Selecionados pelos gerentes de cada unidade, esses torcedores receberam um convite como forma de agradecimento pela presença e fidelidade ao longo do tempo. Os escolhidos ganharam opções como um litro de cerveja ou um combo de vodka com Red Bull para acompanhar a torcida.

Três poderes

O aumento da movimentação será impulsionado pelo decreto de ponto facultativo anunciado pela governadora Celina Leão (PP). A medida vale para os órgãos da administração pública do DF, com exceção dos serviços essenciais, como saúde, segurança pública, limpeza urbana e demais atividades que não podem ser interrompidas.

Segundo a governadora, a decisão foi tomada após os impactos registrados no trânsito durante os últimos jogos da Seleção Brasileira. “No último jogo, a cidade parou. As pessoas ficaram de três até quatro horas presas no trânsito. Não justifica a pessoa chegar, ficar três horas aqui no serviço público e sair correndo para pegar mais três horas de trânsito, sendo que o jogo será às duas horas”, afirmou Celina Leão.

Já o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) publicou, em 10 de junho, a Portaria MGI nº 4.779/2026, orientando que os servidores federais se ausentem até três horas antes do início dos jogos da Seleção. A medida exige compensação de horas e não configura ponto facultativo automático, garantindo a continuidade dos serviços.

Por suas vezes, órgãos do Judiciário e Legislativo em Brasília, incluindo o Supremo Tribunal Fede-

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bares e restaurantes da capital estão prontos para reunir torcedores a partir da hora do almoço



Para atender à demanda, estabelecimentos reforçaram estoques e reorganizaram escalas de funcionários



Gilson Paulo, do Beirute: quatro TVs ligadas no jogo



Ronaldo Joaw, do Fausto & Manoel: equipe reforçada



De folga, Diego Figuero torcerá com amigos em um bar



Já João Serpa terá que assistir ao jogo no trabalho

ral (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), publicaram portarias estabelecendo o ponto facultativo nesta segunda-feira.

O Senado Federal também oficializou ponto facultativo para toda a segunda-feira. A medida atende a um pedido apresentado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do Tribunal de Con-

tas da União (Sindilegis) e acompanha decisão semelhante já adotada pela Câmara dos Deputados, sob a justificativa dos impactos na mobilidade urbana causados pela realização da partida.

A expectativa é de que a decisão incentive ainda mais o movimento em bares, restaurantes e demais estabelecimentos que transmitirão a partida entre Brasil e Japão. No último jogo da Seleção, disputado na última quarta-feira, a capital federal registrou congestionamentos em diversos pontos da capital, além de grande concentração de passageiros nos pontos de ônibus e veículos do transporte coletivo lotados.

Com essa liberação para um fim de semana prolongado até a segunda, o administrador de bancos de dados Diego Figueiró, de 25 anos, escolheu um bar na 209 Norte para assistir ao confronto com amigos de infância. Apesar de considerar o Japão um adversário difícil, ele acredita que a Seleção Brasileira pode surpreender. “Muita gente está subestimando o Brasil atualmente. Vai ser um jogo complicado, mas acho que a gente vai dar trabalho e levar essa para casa”, afirmou.

Após comemorar o aniversário de uma amiga no Responsa durante o último jogo do Brasil, Kamilla Sinai, 34, e Deiane Souza, 33, irão em grupo hoje para o bar Patinho Feio, na entrecidade 102/103 Norte. “O Brasil deu o seu melhor. Que joguemos o melhor futebol, que se dediquem de verdade e com isso ganhem”, declarou Kamilla, apostando em 2 a 0 para o Brasil.

Nem todos, porém, conseguiram trocar o expediente pela torcida em um bar. O assessor de investimentos João Serpa, 47, acompanhará a partida no próprio local de trabalho, ao lado dos colegas. Mesmo assim, ele mantém o otimismo para a classificação brasileira. “Vai ser um jogo difícil, mas acho que o Brasil consegue ganhar por uma diferença pequena”, disse.

Comércio e transporte

As convenções coletivas firmadas entre entidades empresariais e representantes dos trabalhadores estabeleceram regras especiais para parte do comércio. De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), nas lojas de rua, os funcionários deverão ser liberados antes do início da partida, cabendo ao empregador decidir se haverá retorno após o jogo ou dispensa pelo restante do expediente. Nas lojas de shopping, os empregados serão liberados antes da partida, mas deverão retornar ao trabalho após o término do confronto.

Já bares, restaurantes, supermercados e drogarias localizados fora de centros comerciais poderão funcionar normalmente durante todo o dia. Nesses casos, caberá ao empresário decidir se libera os funcionários para assistir ao jogo ou disponibiliza estrutura para que acompanhem a partida no próprio ambiente de trabalho.

Para atender ao aumento da demanda, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) informou que haverá reforço na operação dos ônibus a partir das 11h, três horas antes do início da partida. As viagens extras ocorrerão principalmente nas linhas que fazem ligação entre as regiões administrativas e o Plano Piloto. Mesmo com o ponto facultativo, a operação seguirá a tabela de dias úteis. As linhas exclusivas da Esplanada dos Ministérios e da Universidade de Brasília (UnB) poderão sofrer ajustes de horários conforme a demanda.

Por sua vez, o Metrô-DF informou que funcionará normalmente durante todo o dia.

» **Leia mais sobre Copa do Mundo nas páginas 15 a 20**